

## SATISFAÇÃO COM O PROJETO GEPETO – ESTUDO QUALITATIVO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ASILO DE MENDIGOS DE PELOTAS/RS

**MORGANA RAMOS DE MOURA<sup>1</sup>; JÚLIA MACHADO SAPORITI<sup>2</sup>, LIZ GILL  
ARAUJO PEREIRA<sup>3</sup>; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – morgana.rdm@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julia.saporiti@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lgill88@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A partir do envelhecimento da população percebido em todo o Brasil e no mundo, torna-se cada vez mais necessário que instituições e serviços visem o atendimento integral ao idoso (REIS, 2005), especialmente o acompanhamento bucal visto que, segundo estudos realizados em municípios brasileiros nas últimas duas décadas, os idosos apresentam altos índices de cárie e edentulismo (COLUSSI, 2002; MACHADO, 2001).

Além do aumento da população idosa e da grande demanda por atenção odontológica, existem outros problemas a serem enfrentados quando do atendimento especializado ao idoso, como por exemplo, sua postura frente ao tratamento, dado que acredita que um estado de saúde bucal deficiente é resultado normal e esperado do processo de senilidade (MOREIRA, 2009). Outra dificuldade encontrada é que idosos institucionalizados encontram-se com uma condição bucal mais precária quando comparados a idosos não institucionalizados (COLUSSI, 2002). Porém, a atuação odontológica em instituições de longa permanência, segundo o Ministério Público Federal, ainda não é obrigatória pela legislação. (RDC/ANVISA, 2005)

Dessa forma o projeto GEPETO – Gerontologia: Ensino, pesquisa e extensão no tratamento odontológico, vinculado a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, através de suas atividades realizadas no “Asilo de Mendigos de Pelotas” busca atender as necessidades odontológicas dos moradores promovendo sua saúde bucal e tem como princípio o conhecimento do processo de envelhecimento como um todo e o reconhecimento do idoso de forma integral. O “Asilo de Mendigos de Pelotas” abriga cerca de 90 idosos e recebe semanalmente atenção odontológica por 12 acadêmicos integrantes do projeto GEPETO tanto no consultório odontológico da instituição, como a nível domiciliar, nos quartos dos moradores.

O objetivo deste estudo é relatar os resultados de avaliação intermediária da atuação do projeto a partir da percepção dos moradores da instituição.

### 2. METODOLOGIA

O estudo tem abordagem qualitativa, com o propósito de avaliar a percepção dos idosos em relação às ações do Projeto GEPETO. A amostra foi definida por conveniência e por saturação, sendo composta de quinze moradores do Asilo de Mendigos de Pelotas, que são atendidos, através do Projeto, pelos acadêmicos de Odontologia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de questões abertas, contendo quatro perguntas subjetivas e de livre resposta. As entrevistas

foram realizadas em duas semanas, nas respectivas tardes de atividades do Projeto. Participaram como entrevistadoras duas acadêmicas do curso de Odontologia, acompanhadas de uma docente. Foi utilizando um gravador de voz para registrar as respostas dos moradores. Posteriormente as respostas foram transcritas e avaliadas segundo a satisfação ou não dos entrevistados quanto ao atendimento que têm recebido.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao serem questionados sobre o recebimento do atendimento pelo Projeto GEPETO, quatorze dos quinze entrevistados do Asilo de Mendigos de Pelotas respondeu afirmativamente, evidenciando que têm ciência da realização do Projeto de Extensão. Observou-se que apesar de confirmarem receber atendimento, alguns moradores não tem discernimento sobre as atividades relacionadas ao tratamento odontológico e apenas relatam ocasiões em que os acadêmicos realizam conversas informais. Outros, além de afirmarem receber atendimento do Projeto, ainda relacionam o trabalho realizado com o tratamento odontológico, afirmando que os acadêmicos vão ao Asilo para “trabalhar de dentista” ou “fazer odontologia”. Em meio aos questionários, um dos moradores afirmou não ter conhecimento sobre o Projeto, porém relatou que sua boca já havia sido examinada. Tal fato demonstra que muitas vezes, os idosos lembram-se dos procedimentos realizados, mas não da ocasião em que foram esclarecidos sobre o atendimento do GEPETO.

Quando perguntados sobre quem realizava o seu atendimento, sete de quinze moradores souberam informar os nomes dos participantes. O restante dos entrevistados não lembrou o nome, mas, descreveram os integrantes do Projeto por suas características físicas ou apenas souberam definir o sexo do participante. Podemos relacionar isso às alterações cognitivas que ocorrem na terceira idade, entre elas as relacionadas à memória, que incluem: memória a curto prazo, organização da informação e diminuição da capacidade de recuperar a informação armazenada na memória mais recente (GONÇALVES, 2012). Isso demonstra que apesar do Projeto GEPETO realizar atendimentos semanais há um ano, os moradores, que majoritariamente são idosos, possuem limitações cognitivas próprias da senilidade e, portanto têm dificuldade em memorizar os nomes dos participantes. Para superar essa limitação, preocupou-se definir, para cada morador que recebe atendimento, uma dupla de integrantes do Projeto, responsáveis pela atenção odontológica, a fim de facilitar o reconhecimento dos “dentistas”.

Os moradores atendidos relataram, ao seu modo, procedimentos odontológicos realizados nos atendimentos, tais como: higiene dos dentes naturais e da prótese dentária, moldagem para confecção de nova prótese e principalmente reparo e reembasamento da prótese. Também foram relatadas: raspagem de cálculo dental, extrações dentárias, restaurações em dentes naturais, exame intra oral e instrução de higiene bucal. Observamos que muitos dos procedimentos são relativos à prótese dentária e isso pode ser relacionado ao fato de que Região Sul apenas 12,7% da população entre 65 e 74 não necessita de prótese dentária (SB Brasil, 2010). Alguns idosos, a despeito de afirmarem receber atendimento, quando perguntados sobre o procedimento realizado, não souberam informar ou não lembraram o que foi feito. Os moradores relataram também, que os integrantes do projeto realizam perguntas. Essas perguntas estão contidas no prontuário de cada morador atendido; tratam da saúde geral e

bucal dos moradores, além da satisfação periódica com a saúde da boca e auxiliam na compreensão das necessidades e limitações de cada morador.

Ao serem perguntados sobre a satisfação com o atendimento recebido pelo Projeto, treze dos quinze moradores entrevistados asseguraram estar satisfeitos. Associada a resposta afirmativa, os moradores relataram o que mudou em seu cotidiano após as intervenções. As falas mais frequentes foram sobre a melhora na alimentação, uma vez que o reembasamento das próteses ajuda na adequada mastigação dos alimentos, causando maior retenção, melhor adaptação e estabilidade das próteses (PISANI, 2012). Os moradores relataram satisfação quanto à autonomia adquirida após a instrução de higiene bucal, que é feita especialmente para os indivíduos que tem dificuldades motoras, em um atendimento integralizado entre Odontologia e Terapia Ocupacional. Também relataram satisfação quanto à higiene das próteses.

Alguns moradores relacionaram a satisfação com o atendimento ao fato de terem conhecimento de que sua saúde bucal está sob controle. Isso confirma que o esclarecimento do indivíduo sobre sua condição é essencial para o seu bem-estar e/ou adesão ao tratamento, quando for necessária intervenção.

Há também moradores que associaram a satisfação com o atendimento ao bom convívio que têm com os integrantes do Projeto, demonstrando afeição. Relataram gostar das “visitas” dos participantes, das conversas e demais atividades realizadas.

#### **4. CONCLUSÕES**

O presente estudo aponta que, em geral, a avaliação quanto o atendimento realizado pelo Projeto GEPETO foi positiva. Os idosos institucionalizados demonstram satisfação com as atividades desenvolvidas e têm interesse na continuidade do Projeto.

O Projeto GEPETO não só disponibiliza assistência à saúde bucal, como também busca dar atenção aos indivíduos institucionalizados, os quais têm carência em necessidades básicas, como conversar, e também limitações próprias da senilidade, como falhas na memória, complicações sistêmicas, problemas de locomoção, entre outras dificuldades, que precisam ser compreendidas para tornar possível um atendimento integral a esses indivíduos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REIS, S. C. G. B., et al. Condição de saúde bucal de idosos institucionalizados em Goiânia-GO, 2003. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.8, n.1, p. 67-73, 2005.

COLUSSI, C.F; FREITAS, S.F.T. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.5, p. 1313-1320, 2002.

MACHADO, F.R. **Saúde bucal do idoso: aspectos epidemiológicos**. 2001. Monografia de especialização - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC/ANVISA Nº 283. Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, set. 2005. Acessado em 13 de jul. 2015. Online. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html)

GONÇALVES, C. Programa de Estimulação Cognitiva em Idosos Institucionalizados. Portal dos Psicólogos Psicologia Pt., mai. 2012. Acessado em 19 de jul. de 2015. Online. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0623.pdf>

SB Brasil 2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, dez. 2012. Acessado em 13 jul. 2015. Online. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_nacional\\_saude\\_bucal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf)

PISANI, MX. Avaliação eletromiográfica e análise da qualidade de vida de edentados totais antes e após o reembasamento das próteses inferiores. 2012. Tese de Doutorado em Reabilitação Oral – Programa de Pós Graduação do Departamento de Materiais Dentários e Prótese da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.